

A Mirmecologia no século XXI no Brasil

Carlos Roberto F. Brandão 

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil

Já era tempo para a publicação de um dossiê sobre a Mirmecologia brasileira. O estudo de formigas no Brasil está consolidado e aponta para caminhos e desafios para a próxima geração que entra neste momento nessa trilha profissional.

De início, pioneiros desbravaram, ainda no começo do século XX, a então incomensurável fauna de formigas do território brasileiro. Esta primeira fase, mais descritiva e colecionista, deu lugar paulatinamente a programas de pesquisa mais amplos e mais bem inseridos no cenário internacional. Hoje, um grupo de jovens pesquisadores conta com bases bem mais sólidas e com uma expertise acumulada nada desprezível.

Os resultados deste percurso de mais de um século ficam evidentes no Simpósio de Mirmecologia, inicialmente um encontro anual de um grupo de conhecidos há quase 50 anos atrás, para se transformar hoje no maior encontro científico mundial no estudo de formigas, com centenas de contribuições de brasileiros e colegas estrangeiros, com repercussão global.

Além de tempestivo, o presente dossiê revela pontos interessantes, levanta questões e aponta cenários; apesar de não se pretender completo, o dossiê é um indicativo interessante e rico.

Os autores de contribuições neste dossiê vêm de 12 estados brasileiros, das cinco regiões do país, mas sabemos que existem mais grupos trabalhando na maioria dos estados, grande parte já com um histórico respeitável, mas alguns deles necessitando de apoio, tanto em infraestrutura quanto em capacitação.

Das vinte e cinco contribuições, sete dedicam-se às talvez principais coleções de formigas em instituições públicas brasileiras, acervos construídos a partir do esforço somado de dezenas, senão centenas, de pesquisadores ao longo de mais de um século. Estão representados nesses artigos acervos de instituições universitárias ou de pesquisa federais, estaduais e municipais, que são também locais privilegiados para a formação de pessoal especializado e para o desenvolvimento de programas de pesquisa.

Entretanto, em números de exemplares, os acervos brasileiros de formigas somados mal chegam a dois milhões de exemplares, o que é insuficiente para representar em coleções a riqueza e diversidade da fauna de formigas do Brasil. Há muito o que se fazer ainda para um conhecimento razoável da taxonomia e sistemática das formigas que aqui ocorrem. Não podemos esquecer que a maior parte dos táxons de formigas a serem descritos está no Brasil e nos seus vizinhos.

Os temas cobertos pelo dossiê revelam também a diversidade de interesses e linhas de pesquisa atuais da Mirmecologia brasileira, abrangendo temas tão diversos quanto o emprego de formigas como recursos alimentares, relações de formigas com hemípteros, jardins de formigas, ultramorfolgia da relação de formigas com *Beauveria*, morfometria de operárias de Ponerinae, formigas cortadeiras de Goiás, formigas do Acre, primeiro registro de bivaque arbóreo da magnífica *Eciton rapax*, comportamento alimentar de rainhas de *Camponotus*, aranhas miméticas na coleção do CPDC, relação entre a circunferência de árvores e as comunidades de formigas que sustentam, morfometria de cromossomos de *Camponotus*, descrição de nova espécie de *Discothyrea*, alometria de formigas e sementes na Amazônia



central e limitação de sódio como recurso na terra-firme da Amazônia. São tratados em profundidade e competência, mas inúmeros outros temas, tão interessantes e instigantes quanto estes, estão também em desenvolvimento em laboratórios no país e no exterior.

Por fim, completam o dossiê artigos sobre as contribuições da inesquecível Elena Dihel, sobre a inestimável contribuição feminina à Mirmecologia e uma discussão sobre os desafios para uma carreira na Mirmecologia no século XXI.

É interessante destacar, no contexto que discuto, que os artigos aqui reunidos tiveram a contribuição de colegas de outros países que trabalham em instituições de grande prestígio, como as Universidades de Cornell e Arizona State, *Smithsonian Institution* e *California Academy of Sciences*, numa demonstração da inserção internacional que comentei acima.

Estas constatações permitem a construção de uma política nacional que garanta o desenvolvimento mais equilibrado da Mirmecologia em todo território nacional, numa articulação entre projetos nacionais, regionais e locais. Projetos que possam explorar questões consideradas relevantes pela comunidade e permeiem o trabalho integrado de equipes com distintas formações e origens, e complementarmente explorem as questões científicas e de cunho prático que o estudo de formigas nos propõe. Mãos à obra!



Figura. Operárias de *Dolichoderus* sp. em um arbusto localizado no Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará. Foto: César Augusto Chaves Favacho (2013).